**História da Guiné-Bissau**

A **história da**[**Guiné-Bissau**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau) como nação africana remonta a períodos muito anteriores aos Descobrimentos. As origens da [Guiné-Bissau](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau) não são conhecidas devido, em grande parte, à falta de pesquisa [arqueológica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arqueologia).

Os primeiros habitantes da região foram os [Felupes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Felupes) ou Diolas, [Manjacos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manjacos), [Mancanhas](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mancanhas&action=edit&redlink=1), [Balantas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Balantas), [Papéis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pap%C3%A9is) e [Nalu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nalu). Um dos primeiros influenciadores da Guiné foi o [Império do Mali](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_do_Mali), fundado no [século XIII](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XIII), que se desenvolveu desde o interior até à costa da [África Ocidental](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81frica_Ocidental). Um dos seus reinos, [Gabu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_Gabu), expandiu-se até alcançar o estatuto de império, e veio a influenciar politicamente as regiões que faziam fronteira com o [Senegal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Senegal), [Gâmbia](https://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%A2mbia) e [Guiné-Conakry](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Conakry).

Devido à sua situação geográfica costeira, ao tráfico de escravos e às influências da presença [portuguesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal) desde meados do século XV, a Guiné-Bissau também estabeleceu contactos com [Cabo Verde](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cabo_Verde). Os portugueses chegaram à região em 1446, e estabeleceram-se em pequenas zonas alugadas aos vários reinos, mas que designaram por Rios da Guiné do Cabo Verde.

**O período colonial**

Os rios da Guiné e as ilhas de Cabo Verde estiveram dentre as primeiras regiões da África a serem exploradas pelos [portugueses](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal). O navegador português [Álvaro Fernandes](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro_Fernandes) chegou à Guiné em [1446](https://pt.wikipedia.org/wiki/1446) ([Nuno Tristão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nuno_Trist%C3%A3o) segundo outras fontes) e reclamou a posse do território, porém, poucas [feitorias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Feitorias) de comércio foram estabelecidas antes de [1600](https://pt.wikipedia.org/wiki/1600).

A ocupação do território pela [Coroa portuguesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_reis_de_Portugal) só se deu sob a [Dinastia Filipina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinastia_Filipina), com a fundação da vila de [Cacheu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cacheu_(cidade)) ([1588](https://pt.wikipedia.org/wiki/1588)) sujeita administrativamente ao arquipélago de [Cabo Verde](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cabo_Verde). No mesmo contexto, foi estabelecida, em [1630](https://pt.wikipedia.org/wiki/1630), a [Capitania-Geral da Guiné Portuguesa](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Capitania-Geral_da_Guin%C3%A9_Portuguesa&action=edit&redlink=1) para a administração do território.

Após a [Restauração Portuguesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Restaura%C3%A7%C3%A3o_Portuguesa) ([1640](https://pt.wikipedia.org/wiki/1640)), foi retomado o povoamento na região, tendo-se fundado as povoações de [Farim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Farim) e [Ziguinchor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ziguinchor" \o "Ziguinchor). A irradiação da colonização portuguesa fez-se a partir da foz dos rios [Casamansa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Casamansa), [Cacheu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Cacheu), [Geba](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Geba) e [Buda](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rio_Buda&action=edit&redlink=1). Durante séculos a região constituiu-se em um ponto estratégico para o [comércio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Com%C3%A9rcio) de [escravos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escravid%C3%A3o).

Em finais do [século XVII](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XVII) edificou-se a [fortaleza de Bissau](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza_de_S%C3%A3o_Jos%C3%A9_da_Amura), período em que os franceses começavam a afirmar a sua presença na região. Em [1753](https://pt.wikipedia.org/wiki/1753) foi restabelecida a Capitania de Bissau.

Em [1879](https://pt.wikipedia.org/wiki/1879) procedeu-se a separação administrativa de Cabo Verde, constituindo-se a Guiné Portuguesa. Pouco mais tarde, no contexto do [Congresso de Berlim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congresso_de_Berlim) (1884-1885), diante do retalhamento da África pelas potências coloniais europeias, a Guiné-Bissau, agora com as suas fronteiras delineadas, é confirmada a Portugal. Entretanto, as subsequentes tentativas de ocupação e colonização portuguesas não se fizeram sem resistência das populações locais. A última delas ocorreu em [1936](https://pt.wikipedia.org/wiki/1936) com a [revolta dos bijagós de Canhabaque](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Revolta_dos_bijag%C3%B3s_de_Canhabaque&action=edit&redlink=1).

**A luta pela independência**

Durante três séculos a região constituiu a colónia da [Guiné Portuguesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9_Portuguesa).

Em [1951](https://pt.wikipedia.org/wiki/1951), a Guiné-Bissau mudou de estatuto, tornando-se numa Província Ultramarina de Portugal.

Em [1956](https://pt.wikipedia.org/wiki/1956), intelectual [guineense](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau) [Amílcar Cabral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%ADlcar_Cabral), que estava no exílio em [Conacri](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conacri), e mais cinco correligionários fundaram o [Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Africano_para_a_Independ%C3%AAncia_da_Guin%C3%A9_e_Cabo_Verde) (PAIGC).

Em [1963](https://pt.wikipedia.org/wiki/1963), face à intransigência de Portugal quanto à independência, com o apoio de outros países, o PAIGC iniciou a [luta armada](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Independ%C3%AAncia_da_Guin%C3%A9-Bissau) de [guerrilha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerrilha), visando pôr termo ao colonialismo português.

A guerrilha do PAIGC consolidou o seu domínio do território em [1973](https://pt.wikipedia.org/wiki/1973), mas, no mesmo ano, Amílcar Cabral foi assassinado em Conacri, tendo sido substituído pelo irmão [Luís de Almeida Cabral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_de_Almeida_Cabral).

A independência, declarada unilateralmente a [24 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/24_de_setembro) de 1973, chegou com a [Revolução dos Cravos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_dos_Cravos) em Portugal ([1974](https://pt.wikipedia.org/wiki/1974)). A [10 de setembro](https://pt.wikipedia.org/wiki/10_de_setembro) de 1974, a Guiné-Bissau foi a primeira colónia portuguesa na África a ter reconhecida a sua independência, constituindo-se na República da Guiné-Bissau.

O governo de partido único do PAIGC

Luís Cabral foi empossado como o primeiro presidente da República da Guiné-Bissau, instituindo-se um governo de partido único de orientação [marxista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo) controlado pelo PAIGC e favorável à fusão com a também ex-colónia de [Cabo Verde](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cabo_Verde). O seu governo enfrentou sérias dificuldades orquestrados pelo João Bernardo Vieira "Nino", que chegaram a provocar a escassez de alimentos no país.

Luís Cabral foi deposto em [1980](https://pt.wikipedia.org/wiki/1980) por um [golpe de estado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Golpe_de_estado) militar conduzido pelo brigadeiro [João Bernardo "Nino" Vieira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Bernardo_Vieira) que assumiu a liderança do PAIGC, instituindo um regime autoritário. São apontados três acontecimentos que deram origem a este golpe:

* a intensificação de rivalidades entre os ex-combatentes de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, os quais lutaram pela independência do país;
* as disputas de poder entre o Presidente e os militares e;
* as disputas de poder internas ao PAIGC.

Com o golpe, a ala cabo-verdiana do PAIGC se separou da ala guineense do partido, o que fez malograr o projeto de fusão política entre Guiné-Bissau e Cabo Verde. Ambos os países romperam relações, que somente seriam reatadas em [1982](https://pt.wikipedia.org/wiki/1982).

O país foi controlado por um conselho revolucionário até 1984, ano em que Guiné-Bissau ganhou sua actual Constituição. Nesse período, todas as alas de extrema-esquerda do PAIGC foram dissolvidas.

O período posterior ao golpe de 1980 foi marcado por um contexto de crescente radicalização na política do país. Um dos episódios reveladores desse contexto ocorreu em julho de 1986, quando se deu o fuzilamento de seis pessoas acusadas de conspiração contra o governo, entre os quais o ex-Vice-Presidente do Conselho de Estado, Coronel Paulo Correia.

**A transição democrática**

Devido a pressões internacionais e à oposição interna ao autoritarismo de Nino Vieira, conjugada com uma crise económica, deu-se uma transição [democrática](https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia) em [1990](https://pt.wikipedia.org/wiki/1990). Em maio de [1991](https://pt.wikipedia.org/wiki/1991), o PAIGC deixou de ser o partido único com a adoção do [pluripartidarismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pluripartidarismo). As primeiras eleições multipartidárias tiveram lugar em [1994](https://pt.wikipedia.org/wiki/1994). Na ocasião, o PAIGC obteve maioria na Assembleia Nacional Popular e João Bernardo Vieira foi eleito presidente da República. Estas eleições inauguraram um período de crescimento das atividades políticas por parte da oposição guineense.

Guerra civil e instabilidade política

Apesar do aumento da participação da oposição na vida política do país, alguns acontecimentos conduziram ao desencadear uma guerra civil em 1998:

* o autoritarismo político do presidente;
* o atraso no pagamento de salários de funcionários públicos e;
* a tentativa de reforma das Forças Armadas por meio da promoção de soldados mais jovens e da desmobilização de veteranos das lutas de libertação nacional, o que causou descontentamentos entre os militares do país.

Em junho de [1998](https://pt.wikipedia.org/wiki/1998), uma insurreição militar liderada pelo general [Ansumane Mané](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ansumane_Man%C3%A9) conduziu à deposição do presidente Vieira e a uma sangrenta [guerra civil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_civil). A crise começou quando o Presidente do Senegal, [Abdou Diouf](https://pt.wikipedia.org/wiki/Abdou_Diouf" \o "Abdou Diouf), pressionou o Presidente Nino Vieira, para que este pusesse fim ao tráfico de armas em curso entre membros das Forças Armadas da Guiné-Bissau e o Movimento Democrático das Forças de Casamance. Em resposta, Nino Vieira responsabilizou o Chefe das Forças Armadas da Guiné-Bissau, Ansumane Mané, pelo tráfico de armas, e, em junho de 1998, colocou-o em prisão domiciliar. As forças leais ao General Mané, compostas pela população e por militares, invadiram a capital e exigiram a resignação de Vieira e o estabelecimento de um governo de transição.

O conflito civil de 1998 durou nove meses e deixou mais de 2000 mortos no país. Mais de 3 mil estrangeiros fugiram do país. O conflito somente se encerrou em maio de [1999](https://pt.wikipedia.org/wiki/1999), quando Ansumane Mané entregou a presidência provisória do país ao líder do PAICG, [Malam Bacai Sanhá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Malam_Bacai_Sanh%C3%A1" \o "Malam Bacai Sanhá), que convocou eleições gerais.

Em [2000](https://pt.wikipedia.org/wiki/2000) realizaram-se as eleições e [Kumba Yalá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kumba_Yal%C3%A1" \o "Kumba Yalá), do Partido da Renovação Social (PRS), foi eleito, derrotando Sanhá com 72% dos votos. Yalá formou um governo de coalizão entre o PRS e a Resistência da Guiné-Bissau/Movimento Bafatá. Em novembro de [2000](https://pt.wikipedia.org/wiki/2000) Ansumane Mané foi morto por tropas oficiais em uma fracassada tentativa de golpe.

Em setembro de [2003](https://pt.wikipedia.org/wiki/2003) teve lugar um novo golpe encabeçado pelo general [Veríssimo Correia Seabra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ver%C3%ADssimo_Correia_Seabra), durante o qual os militares prenderam Kumba Yalá por ser "*incapaz de resolver os problemas*" do país. [Henrique Rosa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_Rosa) foi colocado como presidente provisório até às novas eleições. Em março de [2004](https://pt.wikipedia.org/wiki/2004) o PAIGC venceu as eleições na Assembleia Nacional ficando com 45 das 100 cadeiras em disputa. O PRS, segundo mais votado, obteve 35 cadeiras. O líder do PAIGC, [Carlos Gomes Júnior](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Gomes_J%C3%BAnior), foi indicado como primeiro-ministro.

Em outubro de [2005](https://pt.wikipedia.org/wiki/2005) João Bernardo Vieira foi reconduzido à presidência, retornado do exílio em Portugal e se elegeu como candidato independente. Contudo, não completou o seu mandato por ter sido assassinado no dia [2 de Março](https://pt.wikipedia.org/wiki/2_de_Mar%C3%A7o) de [2009](https://pt.wikipedia.org/wiki/2009), junto com o Chefe das Forças Armadas, Tagme Na Wai. Nas [eleições presidenciais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%B5es_presidenciais_na_Guin%C3%A9-Bissau_em_2009) de 28 de junho de 2009, [Malam Bacai Sanhá](https://pt.wikipedia.org/wiki/Malam_Bacai_Sanh%C3%A1" \o "Malam Bacai Sanhá) foi o vencedor com 63% dos votos. Sanhá foi um dos heróis da libertação nacional e líder do PAIGC. O governo da Guiné-Bissau passa a ser composto pelo Primeiro-Ministro Carlos Gomes Júnior e o Chefe das Forças Armadas General Antônio Indjai.

Após o conflito militar de 1998, a Guiné-Bissau nunca conseguiu resolver o grave quadro de crise social, económica, política e securitária. Esta situação levou até ao pedido do primeiro-ministro, [Martinho Dafa Cabi](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Martinho_Dafa_Cabi&action=edit&redlink=1), de intervenção da [Comissão para a Construção da Paz‎](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_para_a_Constru%C3%A7%C3%A3o_da_Paz) das [Nações Unidas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas) em 11 de Julho de 2007. Ainda nesse ano foi criada uma Configuração Específica para a Guiné-Bissau (CSC-GB) liderada por [Maria Luiza Ribeiro Viotti](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Luiza_Ribeiro_Viotti), Embaixadora do Brasil junto às Nações Unidas. Esta comissão atuou no país até 2014.

**Golpe militar de 2012**

Com o falecimento do Presidente Sanhá, em janeiro de 2012, por motivo de doença, as disputas pela presidência extrapolaram a rivalidade eleitoral e culminaram com um novo golpe militar, em 12 de abril de 2012.

Um Comando Militar tomou o controle do governo e anunciou a suspensão da Constituição. Este golpe foi amplamente condenado pela comunidade internacional, tendo o país sido suspenso das suas atividades na [União Africana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Africana) e na [ECOWAS](https://pt.wikipedia.org/wiki/ECOWAS).

Em Maio de 2012 foi formado um governo de transição, composto por Sherifo Nhamadjo, Porta-Voz da Assembleia Nacional Popular (ANP), como o presidente da transição, e por Rui Duarte Barros, ex-Ministro das Finanças, como o Primeiro-Ministro.

Realizaram-se eleições apenas em abril de 2014, vencendo o candidato a presidente [José Mário Vaz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_M%C3%A1rio_Vaz), pelo PAIGC, que formou governo com o Primeiro-Ministro [Domingos Simões Pereira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Domingos_Sim%C3%B5es_Pereira), do mesmo partido.